

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8500
Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Bernardo de Passos

ENQUANTO houver em Portugal um português que saiba ler e leia com recolhimento os seus livros, custódias lavradas no pulcro oiro da linguagem lusitana, pela mão de um incomparável artífice, que as fez tão lindas e tão formosas, a lembrança de Bernardo de Passos jamais se apagará da nossa mente e será para nós sempre querida e viva, como ele vive-se ainda e convivesse com nosco!

Bernardo de Passos não morreu, Bernardo de Passos vive ainda! Vive no coração dos que o conheceram e tanto o estimavam, vive no pensamento e na alma dos que frequentaram o seu convívio e agora se comprazem, em saudosa recordação evocar a memória da sua querida imagem! Vive porque é condão dos grandes homens, que morreram deixando sobre a terra o rasto incendiado da sua passagem, ainda sobreviverem à sua morte!

Ludovico de Menezes

Exposição

LYSTER FRANCO

No passado domingo, foi, pelo sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, ilustre Governador Civil do nosso distrito, aberta a exposição do notável pintor Lyster Franco, nas salas do Círculo Cultural do Algarve.

Está-lhe assegurado um justo êxito, como em todas as exposições feitas por aquele consagrado artista, que honra sobremaneira a nossa província.

A exposição deverá conservar-se aberta até ao fim do corrente mês.

A renovação da

MARINHA

MERCANTE

Pelo Dr. COELHO DO VALLE

GRACAS á intensa fase de renovação por que tem passado a nossa Marinha Mercante, esta já possui actualmente numerosas unidades de valor. Efectivamente, em virtude desse facto, em 1949, os nossos navios evitaram a saída para o estrangeiro de 300 mil contos, e canalizaram para o País divisas á roda de 60 mil contos. Esta importante actividade da nossa marinha de comércio, no ano findo, mostra a posição de relevo que ela tem na vida do País, como factor político, económico e financeiro, e de que é merecedora da melhor compreensão e do mais amplo amparo.

De facto, no mesmo ano de 1949, dentro do programa de renovação da frota, entraram ao serviço 11 novas unidades, com o total de 56.423 toneladas D. W., e foram abatidos por ser anti-económica a sua exploração, cinco velhos navios com o porte global de 27.394 toneladas D. W. Dessa forma, ao fechar o ano, a Marinha Mercante Nacional era constituída por 247 navios que somavam 590.654 toneladas D. W. e as suas tripulações eram constituídas por cerca de 5.000 homens, dos quais 850 com a categoria de oficial.

Além disso, no referido ano, os nossos navios fizeram 1.995 viagens, num total

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Transcrição

A Revista Ilustrada «Polícia Portuguesa», que se publica em Lisboa, no seu número 78, referente aos meses de Março e Abril do corrente ano, transcreveu na íntegra o artigo intitulado «Polícias Distritais P. S. P. de Faro», da autoria do nosso prezado colaborador sr. Manuel Francisco Contreiras Junior, publicado no nosso número de 26 de Fevereiro passado. Os nossos agradecimentos.

A Cooperativa Labor Algarvio

Entrou no Período de Realizações

FUNDADA em Agosto de 1946 por um grupo de pessoas na sua essência empregados do comércio, da indústria e de escritório, esta cooperativa conta hoje com um interessante número de sócios.

Ficou assente, numa das suas assembleias gerais, que a actividade para se expandir seria a da pesca. Deliberou-se em seguida, depois de ponderadas as dificuldades e vencidas as barreiras burocráticas, mercê da valiosa intervenção do sr. Comandante Henriques de Brito, ilustre Capitão do Porto de Tavira, que limou muitas arestas, favores e atenções que a sociedade jamais esquecerá, no ano findo, entrou num período de realizações tendo sido firmado contracto para a construção de um arrastão que está a ser feito nos estaleiros de Vila Real de Santo António.

O primeiro impulso para a realização do grande sonho industrial está dado; só resta agora o apoio dos associados.

A Sociedade Cooperativa Labor Algarvio não pode de forma alguma viver alheada da vida da cidade, porquanto todo o seu progresso nela se reflectirá.

Caminhando num rumo certo, nesta época conturbada da vida comercial e industrial, a Labor Algarvio, estamos certos, virá preencher uma lacuna nas actividades piscatórias do nosso meio.

O excelente barco, em construção, que hoje damos á estampa, é prova insofismável dum esforço bem ordenado e prova absoluta duma excelente administração.

Ao passarmos há dias occasio-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



O arrastão da Labor Algarvio, em construção

(foto L. Conceição)

OS PAINÉIS CHAMADOS de «S. Vicente»

II

Por MANUEL DOS SANTOS CABANAS

(Continuação do número 827)

Pretendo apenas, expor as ideias que tenho formadas, em consequência de uma rigorosa observação sobre a identificação de alguns personagens da composição. A parte técnica e artística, deixo-a aos cientistas e investigadores, que, com a sua indiscutível autoridade, se podem ocupar do problema.

Defendi, no meu último artigo, que a figura central dos Painéis do «Infante» e do «Arcebispo»,

que está identificada como sendo «S. Vicente», era a «Rainha D. Isabel», esposa do Rei D. Afonso V, já falecida quando a obra foi pintada, fadada e evocada por seu marido, para presidir a um acto de contrição, seu e da sua corte.

Sendo assim, pergunta-se:

Quem será a figura que, no Painel do «Infante», se encontra á esquerda, de joelhos, em frente de D. Afonso V, a qual está identi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde se vai realizar a exposição

Vai Realizar-se em Tavira

Uma Exposição de Arte Sacra

NA IGREJA DO CARMO

O acontecimento interessa á cidade como documentação do seu património artístico e será valorizado, á inauguração, com erudita conferência.

A exposição é de âmbito cittadino. Nem sequer se estende ao concelho, mas não lhe faltará recheio de antiguidade, de beleza e de raridade.

Quem visitou os museus da especialidade em Lisboa, Coimbra, Viseu, Braga e alguns de Es-

panha, e quem não desconhece exposições feitas com imensos recursos técnicos, financeiros, e com esclarecidas competências, não pode ter a presunção de imitar outrem. Modestos somos de recursos e menos ricos em espécimes de arte.

Contamos só com Tavira.

O desconhecimento da história dos objectos, o desaparecimento de muitos, a difícil deslocação de outros, a falta de notas bibliográficas, e outras dificuldades obstam a uma exposição completa e esclarecida. O tempo e a compreensão dos homens são factores combinados para o empobrecimento do património artístico.

Dizem que existiram nas dependências da antiga Igreja de S. João duas imagens de pedra. Quem sabe delas? Preciosidades que existiram na cidade andam translugas dela, seguindo o destino das famílias ou a cobiça dos estranhos. Quase nada resta das igrejas do século XIV (Santa Maria, fins do XIII princípios do XIV), do século XV (antiga construção hospitalar), do XVI (Misericórdia e Ondas). O derruído convento de S. Francisco (fins do século XIII) era rico de al-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Clube Columbófilo

Cabanense

É hoje que, conforme em tempos noticiámos, se realiza a grandiosa largada de pombos, em Madrid.

Cerca de 2.700 pombos tomam parte na grandiosa prova, dentre eles algumas parcelhas da Sociedade Columbófila Cabanense.

Trata-se dum grande percurso, o maior até á data realizado.

Esta prova está despertando grande interesse entre os aficionados.

O «Povo Algarvio», não querendo ficar alheio a esta manifestação, visto ser a primeira e a mais importante prova da época, dentro dos seus limitados recursos, resolveu oferecer uma modesta taça ao 1.º classificado neste concurso, a grande prova *Madrid Cabanense*.

SONHO FOIRO

O meu sonho de mim se desprende e vou p'los Espaços, libertado...
O meu sonho partiu! Já não é meu...
É um astro dos Céus, iluminado!...

Um astro que percorre cada Céu, galgando-os, um por um, desarvorado, por entre sóis! E, lá, se suspendeu, pelo grande mistério, deslumbrado!...

É paira errante, com destino incerto, nas longinhas alturas siderais, sentindo-se feliz, assim, liberto...

Mas, eu fique!... Em minha volta: pô... terra... lama... miséria negra e o mais...
O meu sonho partiu!... Deixou-me só...

HERNANI DE LENCASTRE

AVENÇA

Grandiosas Festas do Corpo de Deus em Tavira

Para solenizar o Ano Santo realizam-se em Tavira as festas do Corpo de Deus, sob a presidência do sr. Bispo do Algarve, com o seguinte programa:

Dia 8, missa cantada em Sant'Iago, às 11 horas, e sermão.

Dia 9, adoração ao Santíssimo Sacramento, às 22 horas, com pregação.

Dia 10, Comunhão solene das crianças em Santa Maria do Castelo, às 9 horas.

Assistem todas as crianças das escolas da cidade.

A's 18 horas, no Parque Municipal, festa das crianças, com certame catequístico e distribuição de prémios.

Dia 11, domingo é feriado municipal.

De manhã, toque festivo dos sinos.

A's 9 horas, missa campal na Avenida D. Marcelino Franco. Assistem as autoridades locais, Seminário, Escolas, Banda da Academia Musical, etc.. Será celebrante o sr. Bispo do Algarve, que fará uma alocução. A assembleia dialogará a missa.

A's 15 horas, sessão solene, em que usarão da palavra distintos oradores. Coros e instrumentos da regência do Maestro Herculano Rocha.

A's 18 horas, procissão solene do Santíssimo, em que tomarão parte as autoridades, Seminário, Ordens Terceiras e outras associações religiosas, etc..

A procissão sai de Sant'Iago e recolhe a Santa Maria, onde será cantado o Te-Deum de acção de graças pela conquista da cidade, com sermão.

Exposição de Arte Sacra

Vai realizar-se na Igreja do Carmo uma exposição de arte sacra. A inauguração é no dia 28 de Maio, às 17 horas, com uma conferência apropriada, por um distinto orador do Algarve. Dignifica-se presidir a este acto cultural o sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

A exposição encerra-se no último domingo de Junho e pode ser visitada às quintas e domingos, das 15 às 19 horas.

(De Secretaria Paroquial)

Grémio da Lavoura de Tavira

Formiga Argentina: Está a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, por intermédio do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, interessada em levar a efeito no presente ano, uma campanha de combate à Formiga Argentina, com um insecticida de Chlordane.

Todos os lavradores que desejem receber a assistência técnica daquela Direcção Geral para a execução do tratamento, devem efectuar a sua inscrição neste Grémio.

Informa-se ainda os interessados de que, na área deste concelho serão levados a efeito pelo Posto Agrário de Sotavento do Algarve ensaios demonstrativos, nas seguintes propriedades:

Pósto Agrário — proprietário: Estado;

Assêca — proprietário: José Joaquim Ferreira;

Assêca — proprietário: Rodolfo Franco onde se poderão inteirar dos resultados obtidos.

Tratamento de citrinos: Informamos os interessados que a inscrição para o tratamento de citrinos termina em 15 de Junho próximo.

BICHAS

Vende Aldemo José Calço, Barbeiro—Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão e D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira.

Em 23—D. Maria José Rodrigue Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição e sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24—Sr. Manuel Joaquim Baradas.

Em 25—Srs. José António Viegas Conceição e Carlos Lopes Bramão.

Em 26—D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Em 27—Sr. Francisco Maria de Araújo Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Carlos de Oliveira, Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos.

—Com sua esposa, foi a Fátima o sr. Dr. Rocheta Cassiano, médico, desta cidade, e nosso prezado colaborador.

—Regressou de Lisboa, aonde foi prestar provas para 1.º oficial do Ministério da Marinha, o nosso prezado amigo sr. Joaquim António Correia.

—A fim de consultar a medicina, foi à Capital o sr. Sebastião Leiria, funcionário da Secretaria Judicial desta comarca.

—Regressou da Capital, aonde foi de visita a seus sobrinhos, a sr.ª D. Maria Luísa Correia.

—Foi a Fátima com sua esposa o sr. José Rodrigues Horta, chefe da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade.

—Foi à Capital o sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública, em Castro Marim.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Padre Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Prior de Vila Real de Santo António.

—Foi a Lisboa o sr. José Alberto Capela, auxiliar do tesoureiro da Fazenda Pública, deste concelho.

—Foram à Capital, donde já regressaram, os srs. José Luís Cesário, proprietário, residente nesta cidade, e Daniel Dias, gerente da firma Araujo & Dias, Lda., desta cidade.

—Após prolongado tratamento, regressou de Lisboa com sua esposa, completamente restabelecido, o nosso amigo e conterrâneo sr. Eduardo Félix Franco, farmacêutico, desta cidade.

—Em serviço profissional, vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. Passos Valente, distinto advogado, em Faro.

Registo de Nascimento

No dia 10 do corrente, foi registada na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma filhinha do nosso assinante sr. Edgar Fernandes, comerciante, e de sua esposa sr.ª D. Alcinda Matos Fernandes.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Angelina, foi apadrinhada pela avó materna, sr.ª D. Maria Isabel Correia, e pelo tio materno, sr. Joaquim António Correia, 2.º oficial do Ministério da Marinha.

Nascimento

Na Clínica Dr. Cabral Sacadura, submeteu-se a uma «cesariana» a sr.ª D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes e Trindade, esposa do nosso particular amigo e dedicado colaborador Ciriaco Trindade.

Foi operador o distinto cirurgião da especialidade sr. Dr. Cabral Sacadura e a intervenção decorreu com êxito, encontrando-se bem aquela senhora e o filho, uma criança do sexo masculino. A sr.ª D. Maria Antonieta Trindade e ao querido conterrâneo e camarada Ciriaco Trindade, respectivamente os nossos respeitosos cumprimentos e um abraço de felicitações, e ao neófito muitas felicidades.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, residente em Faro.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras

Agradecimento

Antonia Torres Sanchez Leiria vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante o seu internamento no Hospital da Misericórdia desta cidade, por motivo da operação cirúrgica a que foi submetida.

Licenças militares para o estrangeiro e Colónias

Por Sua Ex.ª o Ministro da Guerra foi autorizada a concessão de licença militar, sem verificação do estado do pagamento da Taxa Militar, aos indivíduos que desejem ausentar-se para o estrangeiro e Colónias, e cuja cobrança passou a cargo das Secções de Finanças (recenseamentos de 1939 e seguintes, para o D. R. M. n.º 4) até que estas estejam autorizadas a proceder à sua liquidação e cobrança.

«Confidência»

Quando esta te chegar às mãos, Lisete querida, já aquela que a escreveu deixou de existir.

Admiras-te, não é verdade?

Eu, aquela optimista que tu conheste, ainda criança, pensar em morrer!

Realmente é de admirar, tanto mais que, ainda ontem eu liquei o meu destino ao do homem de quem uso o nome.

Mas, agora que chegou o momento de me despedir de ti, eu quero contar-te um segredo.—O segredo do meu procedimento e de todos os meus passos, desde há alguns meses.

Eu não sei como começar; só sei que te vou contar a parte da minha vida que para ti é desconhecida.

A última vez que nos encontramos, não sei se te recordas, foi em tua casa, quando eu, radiante de felicidade, te quis apresentar o Luis.

Ainda recordo o sorriso indulgente e a paciência com que me escutaste... Nos teus olhos tristes, que uma nuvem agourenta toldou por momentos, eu adivinhei que pressentias algo que me escondias.

Negaste o, e eu voltei radiante. Nada sabias de anormal, eu tinha a certeza que, se assim fosse, mo tinhas dito.

São passados dois anos. Nestes vinte e quatro meses, que se passou?

Tu... tudo ignoras. Eu... eu sei tudo, mas tenho medo de começar. O meu cérebro está cansado de tanto pensar; e o meu coração, cansado de tanto sofrer.

Mas espera, eu vou continuar.

Os minutos correm e eu abstraio-me de que te escrevo—recordo... e as horas passam; e eu não quero partir sem te confessar tudo.

Eu deixei de ver-te, e não mais pensei em ir a tua casa. Tinha medo do teu pressentimento, e eu e ele lutávamos com o tempo. Queríamos que ele corresse, voasse. Luis seria promovido dentro de um ano e então... a nossa ambição tornar-se-ia realidade.

Realmente, o tempo passou; não correu, mas andou vagarosamente, com a mesma monotonia de sempre, no seu passo cadenciado de um velho muito velho.

O dia da promoção chegou; mas, nesse mesmo dia, eu recebi uma carta terrível: aquela que aqui tenho, junto de mim. Eu mandota, rasga a.

Depois de a ler, eu sei. Não sabia onde ia, sómente sabia que asfixiava, se ficasse em casa.

Uma tenaz gigante, apertava-me a garganta, mais e mais; dentro de mim, eu senti um vácuo enorme, crescer desmedidamente.

Passado algum tempo, depois de ter deambulado, como uma sonâmbula, pelas ruas movimentadas, eu encontrei-me a filar, fascinada, a toalha de água azul,

de transparências cristalinas, do rio da minha aldeia.

Mas não. Não fui atraída do desejo e recuei, horrorizada.

Eu escutava, vinda do leito avermelhado, uma voz que me chamava com insistência, até mesmo com teimosia.

Alguém passou junto a mim. Um galanteio que eu escutei, virando-me de repente. Parecia-me ouvir Luis, mas... deparei com o nosso médico.

Desde então, sempre que falava com ele, eu via uma sombra ténue envolver-lo — a imagem daquela que eu perdera, no dia da sua promoção.

Escusado é dizer-te, Lisete amiga, o que me levou a casar com ele, o meu médico.

Despeito, por um lado; amizade e pena, por outro.

Quantas vezes, dias antes do meu casamento, eu via um carro do Exército aparecer ao fim da longa estrada, envolto numa nuvem de pó.

Então, eu fugia. Não do carro acinzentado, mas sim desse Alguém que lá vinha.

Esse Alguém era Luis. Vinha e ia, levando menos do que trouxera. Vinha cheio de esperança e partia só, deixando essa esperança na pancada seca e breve, que a sua mão máscula impunha à velha argola da porta da entrada — Pancada essa que era dada em vão, sómente quebrava o silêncio de que eu me fazia rodear.

Gostava de estar ao pé de ti, Lisete, para ver uma ruga de incompreensão na tua testa, e ouvir a tua voz formular uma pergunta.

Não a oiço, mas eu respondo-te.

Sim, eu parto. Só hoje eu soube quem era o autor da carta que desfez o meu primeiro sonho. O homem que com um rabisco assinava essa carta é hoje... o meu marido.

Compreendes agora, e decerto já não te admiras, por que parto. E' a minha vingança.

Só a ti, a única amiga que me resta, eu confio a minha nova morada.

Decerto que não pensaste que me matava, eu sou crente em Deus.

A tua

Aida

(Irmã Luisa

Convento das...)

Tavira, Janeiro de 1950

família Baptista

Revista de Inspeção

Por determinação de Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, não há, no corrente ano, revista de inspeção às praças na situação de disponibilidade, licenciados, territoriais e incorporados na Organização Territorial do Exército.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Banda de Tavira—Novos subscritores:

Padre Domingos Duarte 5000

Engenheiro Bento dos Santos Nascimento 10000

Cristiano Mendes Calado 2000

Custódio de Jesus Lopes 2000

Sebastião Trindade da Franca 2000

João Pessoa de Pádua Cruz 5000

Aumento de quotas:

Capitão António Vila Lobos 5000 p.ª 10000

João Pires Vicente 3000 p.ª 10000

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

Grupo Coral de São Francisco

Conforme noticiámos, na noite de 15 do corrente, na igreja de Sant'Iago, durante as cerimónias do Mês de Maria, exibiu-se o Grupo Coral de São Francisco, sob a proficiente regência do nosso conterrâneo e amigo sr. Padre Sebastião Viegas Costa.

O grupo é composto de cerca de trinta figuras, na sua maioria rapazes empregados no comércio, artistas, empregados industriais, comerciantes, etc..

Cantaram impecavelmente todos os números da novena.

Felicitamos os rapazes que constituem o Grupo Coral de São Francisco, porque honra a cidade e, sobre tudo, o sr. Padre Sebastião, que tão belamente o ensaiou e organizou.

Bem hajam, pois, as boas iniciativas.

A igreja esteve cheia durante a cerimónia, pois todos estavam desejosos de apreciar o nosso grupo coral.

O Grupo Coral de São Francisco, conforme já informamos os nossos leitores, abrilhantar, no próximo mês de Junho, as grandiosas festas que se vão realizar para comemoração do Ano Santo.

Informações

Foi colocado no Liceu de Leiria, ficando, porém, a prestar serviço até ao fim do corrente ano lectivo, no de Setúbal, o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. Alfredo Tenório de Figueiredo, antigo Reitor do Liceu de Faro.

Foi transferido de Vila Real de Santo António para Alcoutim, o chefe da Secção de Finanças, sr. Mário Augusto Pires, nosso prezado assinante e amigo.

IV Centenário de S. João de Deus

Apelo aos Bibliófilos e Coleccionadores

A Comissão Nacional Delegada para as Comemorações do IV Centenário de S. João de Deus apela, por este meio, para os bibliófilos e coleccionadores no sentido de que se associem às comemorações em honra desta grande figura do agiologio lusitano, colaborando com ela, na medida do possível, na fundação do Museu-Biblioteca a inaugurar, em Outubro próximo, na vila de Montemor-O-Novo, berço do Santo.

Por isso, roga-se a todas as pessoas que possuam quaisquer obras literárias ou artísticas (livros, imagens, quadros, estampas, medalhas, etc.), e que desejem oferecer-las ao referido Museu ou nele depositá-las, o favor de se dirigirem ao Secretário Geral da Comissão, para o Palácio da Assembleia Nacional, com a maior urgência possível.

Agradece-se, da mesma maneira, àqueles que possuam quaisquer espécies interessantes, o que as não possam oferecer, a gentileza de comunicarem à Comissão a sua existência, descrevendo-as e informando onde existem. E de uma forma especial se solicita aos bibliófilos que informem esta Comissão de todos os trabalhos literários, tanto nacionais como estrangeiros, referentes à Vida e Obra de S. João de Deus, de que tenham conhecimento.

Futebol em Tavira—Promovido pela Santa Casa da Misericórdia, em benefício do seu Hospital.

Domingo, 28 de Maio de 1950 —no «Estádio Ginásio», às 17 horas, grandioso encontro entre as categorias de «honra» do Sporting Clube Olhanense e do Sporting Clube Farense, sob a direcção de um conceituado árbitro.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Apresenta hoje *A Escrava do Deserto*, desconcertante e original fantasia, em que até um camelo fala para provocar as maiores gargalhadas, e *Recordações*, o drama mais apaixonante.

Atenção: No documentário desta noite, serão exibidos A Semana Santa em Sevilha e o Casamento da filha do Generalissimo Franco.

Pela Província

Luz de Tavira

Estrada de Amaro Gonçalves — Já vão avançados os trabalhos de reparação da Estrada de Amaro Gonçalves, que, segundo nos informam, ficará uma das melhores estradas municipais.

Trata-se duma estrada com muito movimento e o seu estado era deplorável. No Inverno, principalmente, o trânsito era já impossível, devido á acumulação das águas sobre o leito da estrada.

A população da freguesia da Luz recebeu com alegria esta realização; porém, é pena que por falta de verba os referidos trabalhos não devam ficar concluídos nesta época. — **C.**

Santo Estêvão

Regressou de Fátima o grupo de peregrinos que, no passado dia 11 do corrente, partiu desta localidade para assistir ás grandes festas da comemoração da aparição de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Manifestam a sua alegria por terem realizado uma viagem feliz e, também, uma saudade profunda daquela atracção religiosa, que a todos prende e impressiona imensamente.

Fez anos, no passado dia 19 do corrente, a menina Maria do Rosário Brás Cavaco, filha do nosso prezado correspondente nesta localidade. — **C.**

A renovação da Marinha Mercante

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de 3.516.339 milhas, percorrendo mais 320.000 milhas que em 1948, tendo transportado 52.169 passageiros, ou seja mais 6.209 do que no ano anterior, e movimentado cargas á volta de 2.800.000 toneladas. Basta dizer-se que, quanto a cereais exóticos, ao passo que em 1946 e 1947, a quantidade importada em navios portugueses foi apenas de 8,06% e 16,31%, respectivamente, em 1948 subiu aquela percentagem para 69,58%, e atingiu em 1949 a percentagem de 35,25%. Também os combustíveis líquidos transportados em navios tanques portugueses subiram de 291 mil toneladas em 1948 para 304.850 em 1949.

Dessa forma, além de outros meritórios serviços, a actividade dos navios portugueses permitiu uma considerável economia de divisas, e canalizou para o País outras do Estrangeiro. Assim, os fretes de mercadorias de prevenção estrangeira transportados por navios nacionais atingiram cerca de 300 mil contos, soma cuja exportação dessa forma se evitou. Por outro lado, no transporte de cargas entre portos estrangeiros, os nossos navios realizaram fretes no total de 60.400 contos que entraram na economia nacional como factor de equilibrio financeiro. Por esses motivos, o rendimento tirado dos navios propriamente ao serviço do País, por um lado, e o dos navios fretados ao estrangeiro, por outro, representa sem dúvida, uma economia e uma entrada invizível de cambiais, cuja influencia deve pesar na balança de pagamentos.

Vê-se, por tudo quanto dizemos acima, que Portugal retomou os seus destinos históricos. Efectivamente, foi sempre glorioso o passado dos portugueses em todos os mares. Foi pelo desvendamento dos Oceanos, pela audacia da navegação e das expedições militares e mercantes, que Portugal se tornou uma grande Nação, presente em todo o Mundo, e ainda hoje senhora de tão dilatado Império. De facto, este não existiria, se primeiro não tivessem existido as marinhas de guerra e mercante, começadas com umas escassas e minúsculas galés no tempo do Conde D. Henrique, e presentemente continuadas pelos barcos construídos nos últimos anos graças aos esforços do Estado Corporativo Português.

Dessa forma, tem a Marinha acompanhado Portugal por esse Mundo, e em todas as partes se portou gloriosamente, e a par da Marinha de Guerra deve citar-se a Marinha Mercante, que tão preciosos serviços prestou durante os anos do último conflito, mas não sem pagar oneroso tributo de vidas e unidades, e de que Portugal ainda hoje fia, com justa razão, o abastecimento da Metrópole e das Províncias do Ultramar. Deve-se ainda salientar os altos serviços que tem prestado á Marinha Mercante o português insigne que presentemente ocupa a Pasta da Marinha, o Senhor Comandante Américo Tomás.

E, efectivamente, é excelente a tradição da nossa Marinha Mercante, que é constituída por um escol de marinheiros, prontos sempre a servirem e honrarem a Bandeira da Pátria, os quais agora se encontram ao serviço de uma frota dispondo de numerosas unidades dos mais modernos modelos, o que lhes permite desempenhar da melhor forma da sua tarefa de paz. E a forma digna de louvores como eles a desempenharam é sobejamente demonstrada pelos numerosos acima citados, que bastante vêm beneficiar a economia nacional, sendo esse facto devido á obra do Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

Assine o "Povo Algarvio"

Os Paineis chamados de "S. Vicente"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cada, como sendo a Rainha D. Isabel, visto eu ter dito, que esta era a figura central dos Paineis do «Infante» e do «Arcebispo»?

Em minha opinião, esta figura é a Infanta D. Joana, filha mais velha de D. Afonso V e de D. Isabel.

Que razões tenho eu para o afirmar?

D. Afonso V tinha, do casamento com D. Isabel, dois filhos. A Infanta D. Joana, que professou num convento em Aveiro, e o Príncipe D. João, mais tarde Rei D. João II, o Príncipe Perfeito.

Segundo a identificação feita aos principais personagens dos Paineis, não figura neles, com estranheza minha, a filha de D. Afonso V, Infanta D. Joana. Porquê? Então D. Afonso V manda pintar uns quadros, a que dá a maior solenidade, figura neles com sua esposa, com seu filho, Príncipe D. João com seu tio, Infante D. Henrique, com sua sogra, viuva do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e com os principais personagens da sua corte, e deixa de fora a filha?

Mas isto não forma sentido, senhores.

Ainda se ela não estivesse no Reino, se não fosse filha muito querida de seus pais, ou se houvesse outros motivos especiais que o impedissem, vá que não vá. Mas, ao contrário, prova-se: que a Infanta estava no convento em Aveiro, onde professara; que era filha amantíssima de seus pais; que o monarca, sempre que ia ao Norte do País, não se dispensava de a visitar no convento da Veneza portuguesa, onde se encontrava. Não se concebe, pois, que se faça uma composição da transcendência dos paineis, para celebrar um facto histórico, e se ponham lá o rei, a rainha, o filho, e não se ponha a filha.

Seria por ela ser freira? Mas freira era a sua avó materna e lá figura, envolvida no seu hábito de monja. Logo, fica de parte essa hipótese.

Mas ainda há mais.

Como se sabe, a única figura dos Paineis que se pode considerar rigorosamente identificada é a do Infante D. Henrique, o que se prova pela comparação deste retrato com o da iluminura da «Crónica da Guiné», de Azurara. A única diferença que se nota é que num está voltado para a direita e, no outro, para a esquerda. Mas não restam dúvidas a ninguém que se trata da mesma pessoa.

Pois, com a Infanta D. Joana, acontece precisamente a mesma coisa.

No museu de Aveiro, existe um retrato da Infanta D. Joana, que nos apresenta flagrantes semelhanças com a figura que ajoelha à frente, do lado esquerdo, do Paineis do Infante. Quem, como eu, se coloque em frente deste retrato, com uma reprodução dos paineis e compare as duas figuras, sai de lá convencido, como eu saí, que se trata indubitavelmente da mesma pessoa. A única diferença que se nota é que o retrato do museu de Aveiro nos apresenta a figura com mais idade. Mas repare-se no recorte do nariz, na boca e nas sobrancelhas, e ver-se-á que é a mesma pessoa que foi retratada em ambos. Depois, se olharmos para o vestuário e para o colo, verificaremos nos dois que ostentam as mesmas rendas e os mesmos colares, o que define os mesmos hábitos e a mesma personalidade.

Além disso, o retrato dos Paineis não é de uma pessoa adulta. Pelo contrario, verifica-se que estamos na presença duma adolescente, quando muito de 13 ou 14 anos, que não podia, de modo nenhum, ser a Rainha D. Isabel.

As proporções do corpo, do peito, do rosto e das mãos, são absolutamente mais reduzidas que as das outras pessoas que figuram no quadro, o que prova que se trata de uma pessoa que não atingiu o seu máximo desenvolvimento.

Se compararmos ainda as três figuras femininas, que formam um triângulo à esquerda, verificaremos que entre si há semelhanças tão acentuadas, que não duvidaremos em acreditar que se trata de pes-

soas da mesma família. (Duquesa de Coimbra, D. Isabel de Argel, viuva do Infante D. Pedro; sua filha, Rainha D. Isabel; sua neta, Infanta D. Joana).

Não me restam, pois, dúvidas de que esta figura não pode ser a Rainha D. Isabel, como afirmam, mas sim a de sua filha, Infanta D. Joana, que professou, viveu e morreu num convento em Aveiro e que mais tarde foi santificada e hoje é conhecida por «Santa Joana», de quem aquela cidade se orgulha e ufana de possuir os seus restos mortais e à memoria da qual presta grande culto.

Resumo dos paineis, tal como os interpreto:

D. Afonso V, por razões de ordem sentimental, moral e religiosa, em que sucessos do seu reinado tiveram poderosa influencia, mandou pintar uns «Paineis», em que se fez representar com toda a sua família e os mais altos dignitários da sua corte, em atitude de penitência:

Paineis do «Infante»:

Ao centro, a Rainha D. Isabel, esposa de Afonso V, já falecida, e que seu marido fez evocar, para presidir a uma solenidade, como fada. Ostenta na mão a Bíblia aberta, que mostra; à direita, de joelhos, o Rei D. Afonso V; a seguir, o seu filho, príncipe D. João; e, depois deste, o Infante D. Henrique. À esquerda, também de joelhos, a Infanta D. Joana, filha de Afonso V, e detrás desta D. Isabel de Argel, viuva do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, e sogra de Afonso V.

Paineis do «Arcebispo»:

Ao centro, a Rainha D. Isabel com os mesmos atributos que no Paineis do Infante, mas já de Bíblia fechada e de baixo do braço, envolvida num pano negro, e a vara do condão na mão, como quem vai operar o prodígio do seu desaparecimento. Está rodeada por altos dignitários da Igreja e da Corte, todos de joelhos, em atitude de adoração.

Paineis dos «Frades», dos «Pescadores», dos «Cavaleiros» e da «Relíquia».

Compostos por altos dignitários da Igreja e da Corte, também de joelhos e em atitude de adoração.

E, como me não sobra a saúde nem o tempo, fecho este assunto, com a consciência de ter cumprido um dever e não ter ofendido ninguém, dizendo simplesmente o que pensava sobre os «Paineis» chamados de «S. Vicente».

9 de Maio de 1950.

Manuel dos Santos Cabanas

Exposição de Arte Sacra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

faias. Nada resta de maior valor. Destas malas-artes do tempo e dos homens contam-se muitas. A exposição será uma tentativa para esumarmos melhor uma herança de arte e de fé.

Quem pode concorrer á exposição?

As duas matrizes, embora depauperadas das antigas riquezas, irão com as suas Igrejas subalternas ao certame e todas levarão alguma especialidade. As instituições locais, primando a Câmara, que acompanha sempre as manifestações culturais do burgo e sob cujo patrocínio está o pequeno museu local; a Casa dos Pescadores, herdeira das associações de mareantes (Compromisso Marítimo), que compraram ricas alfaias para uso nas festas da sua Igreja e na de Santa Maria; a Direcção do Hospital e da Misericórdia, que guarda valores de dois templos e de duas beneméritas instituições; as Ordens Terceiras do Carmo e de S. Francisco, que encheram de esplendor as festas na Tavira do século XVIII e XIX. Todas estas entidades são convidadas a expor o que é património da Igreja ou do Estado ou da cidade.

A's famílias, com tradição fidalga ou sem ela, reserva-se largo espaço para os pequenos ou grandes tesouros de arte cristã: imagens, quadros, crucifixos, medalhas, relicários, rosários, re-

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado dia 14 do corrente, efectuou-se mais uma corrida de pombos correios, a qual teve como ponto de partida, Beja.

Esta corrida foi feita com uma média muito fraca, dada a pouca visibilidade e a chuva que caiu torrencialmente, dificultou bastante a marcha.

Classificou-se mais uma vez em 1.º lugar, um pombo do sr. Rolando Matos, em 2.º José F. dos Santos, 3.º e 4.º Rolando Matos.

Gastaram no percurso de 94 km. 2 h. e 30 m.; tendo sido controlados pela seguinte ordem:

1.º—12 h. e 10 m.; 2.º—12 h. e 33 m.; 3.º—12 h., 33 m. e 30 s., e 4.º—12 h. 33 m. e 30 s.

LOTARIA

O CAUTELEIRO PEREIRA é o mais feliz de Tavira

Vende sempre os maiores prémios
No dia 24 de Março vendeu o n.º 5.097, com 10.500\$000; no dia 28 de Abril vendeu o n.º 9.242, com o prémio de 10.000\$000

Não deixem de comprar jogo ao cauteleiro da sorte

Venda de jogo em optimas condições e afirma que tem em seu poder o número da taluda de

Santo António

Por 15\$00 habilitam-se V. Ex.ª aos 150 contos

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos»

Acabamos de receber o n.º 95, referente ao mês de Abril, deste mensário de puericultura.

«O Lar»

Temos presente o n.º 3, desta revista feminina, inteligentemente dirigida pelo sr. Almerindo Neves, estando a direcção Literária a cargo do sr. Sérgio Machado.

Muito embora ainda em principio, «O Lar» é uma revista, com futuro, pois toda a sua apresentação e a feliz escolha dos seus originaes não de guindá-la a um lugar de merecido relevo entre as publicações do seu género que se editam entre nós.

CAIXAS DE CARTÃO para Calçado

Fabricante fornece aos melhores preços do mercado.

Para quantidades preços especiais

Dirigir a

João Martins Rodrigues

LOULÉ

Cooperativa Labor Algarvio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nalmente pelo cais de Vila Real de Santo António, apreciámos a construção e sentimo-nos intimamente satisfeitos por se tratar de um barco destinado á nossa terra, cujos progressos comerciais e industriais muito apreciamos.

A nossa reduzida frota piscatória vai dentro de algum tempo ser enriquecida com a inclusão de mais uma unidade que, segundo nos informam, é única no seu género no Algarve.

A pesca de arrasto na nossa região terá pois, dentro de algum tempo, maior actividade, isto é, se o peixe abundar.

Trata-se duma organização de certo vulto, que nasceu do nada e, com uma pequena quotização de 10\$000 mensais, no decorrer de meia dúzia de anos, já vai apresentando os seus frutos.

Não queremos dar por terminadas estas breves apreciações, que fizemos sobre as actividades da Labor Algarvio, sem ouvirmos algumas opiniões acerca da empresa de um dos seus sócios fundadores e actual membro directivo, sr. Jorge Santos, a quem se deve grande parte do trabalho de organização, que gentilmente se põe á nossa inteira disposição; e, assim, entramos no assunto:

—Quantos sócios tem a Cooperativa? — Foi esta a nossa primeira pergunta.

—Cerca de 350, informa-nos o nosso entrevistado.

—Dentro de quanto tempo ficará concluída a construção do arrastão?

—Até ao fim do corrente ano, aproximadamente, pois foi o contracto que o constructor sr. José da Silva Pena firmou connosco.

—E conta com capital suficiente para preparar o barco para a pesca?

—Sim! Temos em capital disponível 250 contos e o restante arranjamo-lo por antecipação feita pelos associados, conforme inscrições que já se efectuaram e que se estão a realizar.

—Foi arrojada, de facto, a vossa empresa.

—Sim; e muito especialmente num meio em que a actividade industrial é bastante reduzida.

Tvemos que ponderar seriamente no caso; porém, dado o primeiro impulso, estamos certos que o nosso sonho se transformará dentro em breve numa pura realidade.

—E tem visto interesse da parte dos associados na realização da obra?

—Sim! Sobretudo da parte dos meus colegas das direcções com quem tenho servido. Por gentileza dos associados, eu e o sr. Manuel dos Prazeres Castim temos sido membros permanentes das direcções.

—Então está satisfeito com a boa marcha da empresa e com a colaboração da Direcção?

—Plenamente. Sobre a Direcção, basta dizer que são pessoas de grande actividade; e, sobretudo, o actual presidente, sr. Dr. Eduardo Mansinho, cujo prestígio e dinamismo são sobejamento conhecidos de todos.

Assim nos despedimos do sr. Jorge Santos, agradecendo a gentileza das informações que nos prestou, augurando muitas prosperidades para a sua Labor Algarvio, cuja acção industrial dentro em breve se fará sentir na nossa terra.

COELHOS

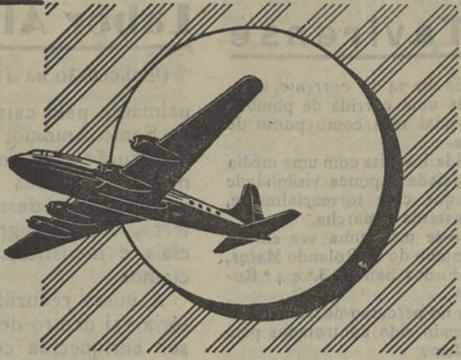
Vendem-se 2 casais, raça pura «Gigante Branco de Bouscat».

Dirigir a J. J. Viegas — Alto do Cano — Tavira.

manas, que se vai expor para apreço de virtudes antigas, para sadio gozo dos admiradores, de longe ou de perto, e para estímulo dos que desejam, mais e melhor, o triunfo do belo na vida.

Afinal, é a aspiração de toda a alma.

P.º A. Patriolo



Voar para o Brasil

Uruguay ou Argentina pelos aviões da KLM é viajar rápida e comodamente, utilizando os serviços de uma Companhia que a cruzar os céus do Mundo há mais de trinta anos conquistou uma brilhante folha de serviços. Os passageiros, ao entrarem nos potentes quadrimotores Douglas DC-6 da KLM são acolhidos com todos os requintes de cortesia e boa hospedagem, o que faz com que se sintam tão à vontade como em sua casa.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.



Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Podemos já anunciar a saída do fascículo n.º 247 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que continua a publicar-se com a sua regularidade proverbial.

Muitos nomes de grande destaque entre a nossa intelectualidade dão colaboração efectiva a este fascículo, com artigos especialmente elaborados para esta obra, como os Professores Torre de Assunção, Peres de Carvalho, Ferreira de Mira, João de Vasconcelos, Mendes Correia, Celestino da Costa, Baeta Neves, Doutores Travassos Valdez, José Pedro Machado, Carlos de Passos, Dias Amado, Salazar Carreira, António Madeira, Máximo Lopes de Carvalho, António Sérgio, Simões Correia, Celestino Gomes, Afonso Zúquete, e Pedro Godinho, e ainda o Coronel Ribeiro de Almeida, Padre Miguel de Oliveira, Cardoso Júnior, Capitão Mimoso Serra, Engenheiro Almeida Fernandes, Lopes de Oliveira, Eduardo Moreira, Maestro Lopes Graça, Arman-

do de Lucena, Gomes Monteiro, etc.

Os artigos mais importantes deste fascículo, alguns soberbamente ilustrados, são os dedicados a Petição, Petrarca, Petrificação, Petróleo, Petróleo, Petrologia, Ph, Pi, Pia, Piã, Piano, Picaresca, Picasso, Pico (Ilha do), etc.

Acompanha este belo número uma linda estampa a cores em separado.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira tem actualmente em curso o seu 21.º volume, que deverá ficar concluído dentro de poucas semanas.

Entretanto, a Editorial Enciclopédia, Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, no intento desinteressado de proporcionar esta edição monumental a todas as classes, mantém o seu sistema de pagamentos suaves, apesar dos pesados encargos editoriais.

Assim, quando esteja liquidada a primeira prestação, o comprador terá em casa toda a obra completa, no total de 20 volumes primorosamente encadernados.

PROPRIEDADE

Vende-se, no sítio da igreja, na Conceição que se compõe de Horta e sequeiro, com diverso arvoredo e boa casa de moradia, junto à estrada nacional.

Quem pretender dirija-se a José António Vidal na mesma propriedade.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solista Carmo Peres

CALDEIRA

Para destilação. Em bom estado, própria para 12 medidas. Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

O melhor e mais útil presente de noivado é uma máquina de coser

"OLIVA"

a já afamada marca portuguesa construída em Portugal, por artistas nacionais.

"OLIVA"

E' a alegria da mulher e do lar. Lindos e modernos móveis.

Vendas a pronto ou a prestações. Peça uma experiência ao agente nesta localidade

João Basílio Correia

Rua Almirante Reis — TAVIRA

PIANO

Alemão, armado em ferro, em bom estado. Compra-se.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

HORTA

Vende-se, com abundância de água, bom terreno e com casas de habitação, no sítio da Igreja junto à aldeia da Luz.

Quem pretender dirija-se a António Soares Valentim, no local indicado

Oficina de Serralheiro

Com todos os pertences e um grande armazem anexo, próprio para garagem.

Casa com freguesia.

Vende-se: Tratar com José Joaquim dos Santos (José Ferreira), Largo do Trem—Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro-Marim, dos célebres motores CUCCILO para bicicletas.

Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ SIDLA

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO**?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Ao Público

Já viram a grande redução de preços que se está fazendo nas «Casemiras» e «Algodões», por motivo de balanço?

Aproveite e vá V. Ex.^a á

Competidora Neves

onde se estão a saldar muitos optimos artigos, para dar entrada a novas fazendas.

Não deixem os Ex.^{mos} fregueses e amigos de fazer uma visita a este estabelecimento para ver e crer.

A VISTA FAZ FÉ

Ide á **COMPETIDORA** de José Augusto Neves, Praça da República, 28 e 29 - Tavira

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L. da

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte